

O crescimento do Empreendedorismo na Enfermagem no Brasil

Anteriormente vistas como antagônicas, prática tem aumentado nos últimos anos

Por Leonardo Dias

Empreender é o ato de transformar conceitos em práticas, buscando trazer qualidade para a sociedade, o que na enfermagem está focado na saúde e bem-estar das pessoas. Este exercício está ligado diretamente com características pessoais e profissionais, tais como: autonomia, independência, flexibilidade, inovação, pró-atividade, autoconfiança e responsabilidade.

Tomar a iniciativa de empreender não é fácil, ainda mais na área da saúde, onde é necessário extremo cuidado para ganhar a confiança dos clientes. São profissionais que enxergam no empreendedorismo, a oportunidade de oferecer qualidade e agilidade no atendimento aos pacientes, fato que muitas vezes, os enfermeiros não conseguem colocar em prática, devido ao seu dia a dia tão corrido.

A Dra. Alcione Abreu, que é professora da UNIRIO e coordenadora da Câmara Técnica de Enfermagem em Dermatologia e Estética do COREN/RJ, nos explicou os motivos por essa prática estar crescendo no Brasil.

Revista Nursing: O que seria o empreendedorismo na enfermagem?

Alcione Abreu:

Primeiro, gostaria de trazer um conceito sobre Empreendedorismo, que é referido pela tradução da palavra entrepreneurship, contendo ideias de iniciativa e inovação, e que implica uma forma de ser, de conceber o mundo e de se relacionar (DOLABELA, 2011).

O empreendedor é o indivíduo que identifica oportunidades e de forma

inovadora, criativa, consegue criar algo novo, seja de valor social ou não, calculando riscos e gerando os recursos necessários. Durante a graduação, o enfermeiro já desenvolve características importantes para o empreendedorismo, como planejamento, liderança, e iniciativa, por exemplo.

O Empreendedorismo surge na enfermagem como gerador de novas possibilidades de emprego e renda, trazendo um olhar inovador em relação a prestação de serviços, proporcionando o reconhecimento profissional e a satisfação financeira.

O direito a empreender e ter o próprio negócio é respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86), que assegura a autonomia do enfermeiro, e regulamentado pelas Resoluções 358/19, 568/18 e 606/19 COFEN.

Revista Nursing: Todas as áreas de enfermagem podem empreender?

Alcione Abreu:

Sim, temos autonomia para empreender em todas as Especialidades. Mas primeiro, precisamos destacar os três tipos de Empreendedorismo na Enfermagem. O empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo.

O empreendedorismo social é um mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. Cria uma iniciativa para resolver um problema, com foco para atender uma necessidade social, normalmente percebida em sua localidade, na comunidade onde ele vive e ou trabalha.

O empreendedorismo empresarial:



Alcione Matos de Abreu

Enfermeira; Doutora pelo Programa de Pós Graduação de Ciências do Cuidado em Saúde da UFF; Profª Adjunto do DMEC da EEAP - UNIRIO; Coordenadora da Câmara Técnica de dermatologia e estética Coren/RJ; Conselheira Coren/RJ.

Rede social: @enfalcioneabreu.

Canal do YouTube: Dra Alcione Abreu.

é o tipo de empreendedorismo voltado ao meio de negócios. Refere-se ao empreendedorismo de enfermeiros empresários, que em sua prática atuam de forma autônoma, como por exemplo enfermeiros que trabalham em clínicas e consultórios de enfermagem.

O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo está relacionado a empreendedores e empregados corporativos, ou seja, empreendedores que não possuem um negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes.

Destaco algumas áreas onde o enfermeiro pode empreender:

- Promoção de eventos educacionais em saúde:

- Consultoria e treinamentos online (digital) e presencial;

- Consultórios e Clínicas de Enfermagem:

- Vacinação;
- Cuidados à terceira idade;
- Home Care ou Daily Care (atendimento em eventos);
- Child Care;
- Aluguel de equipamentos;
- Comercialização de produtos hospitalares.

Empreender dentro do próprio hospital

- Controle de infecção hospitalar;
- Gerenciamento de riscos e núcleo de segurança do paciente;
- Padronização e compras de materiais médicos hospitalares;
- Membro técnico e/ou efetivo de comissões hospitalares;
- Entre outras atividades.

Revista Nursing: Como o profissional de enfermagem deve se preparar para começar a empreender?

Alcione Abreu:

Nós vivemos em um mundo globalizado, competitivo, com mercado consumidor ávido por criatividade e inovação, por essa razão o profissional deve investir em conhecimento e capacitação. É importante conhecer suas próprias limitações e supri-las com cursos e formação complementar, em áreas como marketing, contabilidade, administração, legislação, comunicação, recursos humanos entre outros.

Revista Nursing: A enfermagem pode ter o seu próprio consultório para realização de consultas? Se sim, como abrir um consultório?

Alcione:

SIM, o enfermeiro deve e pode abrir seu próprio consultório ou Clínica de enfermagem.

Temos uma Resolução do COFEN Nº 568/2018 que Aprova o Regula-

“

Nós vivemos em um mundo globalizado, competitivo, com mercado consumidor ávido por criatividade e inovação, por essa razão o profissional deve investir em conhecimento e capacitação. É importante conhecer suas próprias limitações e supri-las com cursos e formação complementar, em áreas como marketing, contabilidade, administração, legislação, comunicação, recursos humanos entre outros

”

to dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem, e a RESOLUÇÃO COFEN Nº 0606/2019 que aborda os Anexos com os modelos dos requerimentos para a solicitação de abertura de Consultório e Clínica.

Os enfermeiros devem inicialmente solicitar orientação referente a abertura de consultório / clínica ao Conselho regional de sua jurisdição. É necessário ter protocolos, licenciamento para o funcionamento, entre outros documentos .

Revista Nursing: Há uma tendência de aumento nesse ramo nos próximos anos? Se sim, porquê?

Alcione Abreu:

Sim, tenho certeza disso, o COFEN está promovendo o fortalecimento da cultura da inovação e empreendedorismo na Enfermagem, por meio da criação da Comissão de Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem (CNIE) em 2021. Essa Comissão é formada por pesquisadores e experts no assunto, com o intuito de apoiar de forma institucional a quem deseja seguir esse caminho.

Revista Nursing: A COVID de alguma forma afetou a maneira de exercer o empreendedorismo na enfermagem?

Alcione Abreu:

Não, pelo contrário, vimos uma grande explosão da enfermagem realizando o empreendedorismo digital, onde os profissionais utilizam as plataformas digitais para realizar Consultoria, treinamentos, aulas, podcasts e lives;

A enfermagem se conectou muito com todas as redes sociais desde o início da COVID19. O profissional aprendeu a ganhar dinheiro usando o celular, então começa a se conectar / interagir com pessoas, a criar oportunidades, e utilizar as redes sociais como ferramenta para educar, entreter e inspirar. 🐦